
Boneco Vivo encena seu mamulengo de variedades

Por Simone Carleto¹

A chamada *Fabulosa Caravana de Seu Malaquias* chegou em cortejo ao Parque Santos Dumont. A percussão trazia o ritmo, enquanto Cláudio Russo, Carlos Cézare, Maíra e Vivian Rau (que responde pela dramaturgia e direção) conclamavam o público a acompanhá-los até o espaço de representação, no quiosque. Os espectadores ficam em formato de semiarena, disposição que favorece sobremaneira as manifestações de caráter popular. O espetáculo é dividido em quatro partes ou quadros, que denomino aqui variedades: Desafio de Embolada; Encantador de Cobras; O Mágico Mister Lantejoula e Cobra Gigante. Variedades pois lembram os números apresentados em espetáculos circenses, que colocam habilidades à prova ou ainda lidam com situações em que a imaginação é convocada a atuar, compondo a narrativa.

Malaquias é o Mestre de Cerimônias, que na cultura popular é conhecido como Mateus. No espetáculo do Grupo Boneco Vivo ele tem a função de dialogar e entreter o público, no período em que os artistas se transformam para os números, além de interagir com os bonecos do mamulengo que aparecem na empanada ou anteparo. Ao som de ritmos populares, os bonecos cantam, dançam e aprontam peripécias para divertir o público. A obra demonstra-se, portanto, versátil para ser assistida pela família, pois seu conteúdo também é coerente para crianças e adultos.

Na primeira parte envolvendo um desafio de cantoria, os bonecos Justino e Josefina se enfrentam em temas ecológicos e políticos. Já o Encantador de Cobras brinca com trava-línguas da cultura popular tradicional. O boneco Mágico Mister Lantejoula traz truques que podem incentivar as crianças a fazerem suas próprias mágicas: um lenço que se multiplica e até um lanche do

¹ Crítica do 33º Festivale. Artista pedagoga (atuação e direção), mestre e doutora em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Atriz, assessora de diversos grupos teatrais e autora de ensaios e artigos nas áreas de pedagogia, crítica e interpretação teatral.

qual restou apenas o complemento de catchup e mostarda, já que alguém com fome o devorou atrás da empanada. Com os dizeres “àgua e terra, fogo e ar, faça o pensamento de tal pessoa se materializar”, o Mágico encaixava os nomes de pessoas do público para com elas brincar durante a encenação. Este elemento, por exemplo, mescla mágica e adivinhação, algo igualmente característico do ambiente do circo. Embolada, ciranda e marchinhas animam a apresentação. Ao final, uma cobra de tecido abriga as crianças dentro dela e uma evolução pela arena acontece como um belíssimo fechamento do felis encontro na terna tarde.

Do ponto de vista técnico, a equalização e ajuste do volume do som torna-se importante, para que certa estridência da voz de algumas personagens seja suave ao aparelho auditivo, enquanto a pronúncia de algumas palavras torne-se mais compreensível. Essa consideração do público como parte fundamental do sucesso das funções populares também aplica-se a algumas abordagens, como da mágica que considera que “aliança é algo que toda mulher deseja”. A afirmação, atualmente, pode dar margem a ser compreendida como um estereótipo imposto às mulheres. A despeito dessa questão, o olhar feminino e a determinação de Vivian Rau contribuem para a composição de belíssimos bonecos, dos quais destaca-se o mágico com seu brilhante figurino de lantejoulas e cartola. Também é uma graça o figurino inspirado na imagem da bailarina, da personagem Florisbela, a doce e bela assistente de cena. Assim a brincadeira torna-se completa, encantando as crianças de todas as idades presentes na 33ª edição do Festivale. A pesquisa de linguagem do grupo caracteriza-se em relevante inquietação na atualidade, com as inúmeras possibilidades de preservação-transofrmação da rica tradição popular brasileira.

¹ Crítica do 33º Festivale. Artista pedagoga (atuação e direção), mestre e doutora em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Atriz, assessora de diversos grupos teatrais e autora de ensaios e artigos nas áreas de pedagogia, crítica e interpretação teatral.